



Associação Alagoana de Magistrados – ALMAGIS
Assessoria de Comunicação – Clipping Diário

Clipping-Diário

Veículo
O Jornal

Data
Quinta-feira, 05 de novembro de 2009

Família diz esperar ver acusado preso

Maria Helena Oiticica, irmã do industrial Bernardo da Rosa Oiticica e prima do também industrial Francisco Oiticica Quintela Cavalcante, condenado, na última terça-feira, a passar 18 anos e meio na prisão pelo assassinato de Bernardo, disse que a família está grata à Justiça pelo resultado do julgamento, mas espera, ainda, ver Francisco, de fato, pagar pelo crime.

“Depois da angústia que passamos em recordar, durante o julgamento, com detalhes, o sofrimento pelo qual meu irmão passou, podemos sim dizer que acreditamos na Justiça, que confiamos que vale a pena lutar pela memória de Bernardo. Mas ontem tivemos também a certeza de que nossa luta não terminou. O assassinato do meu irmão precisa ser preso. Infelizmente, Bernardo não irá mais voltar. Mas precisamos ter essa resposta por nós e por cada um dos alagoanos que ontem se emocionaram e sofreram conosco durante o julgamento”, disse, emocionada Maria Helena Oiticica.

“Depois da angústia, podemos dizer que acreditamos na Justiça”

De acordo com Maria Helena Oiticica, a sentença dada a Francisco representa o sentimento popular, o anseio pela Justiça. Não podemos falar em felicidade. Ninguém pode ficar feliz diante da condenação do assassino se a vítima não está mais entre nós. Mas podemos falar em sentimento de Justiça. Esse ninguém nos tira. As pessoas que estão descredenciadas na Justiça puderam respirar aliviadas quando souberam do resultado.

JULGAMENTO – O julgamento do réu confesso e – agora condenado – Francisco Oiticica Quintela Cavalcante foi marcado pela emoção dos familiares de Bernardo da Rosa Oiticica. Um dos momentos mais marcantes foi quando o promotor Flávio Gomes da Costa deu um carinhoso beijo na mãe de Bernardo. O promotor disse que aquele gesto representava o beijo, que por diversas vezes Bernardo tinha dado, e que, desde que foi assassinado não mais pode fazê-lo. O gesto arrancou aplausos dos presentes. A manifestação foi contida pelo juiz da 8ª Vara Criminal, José Braga Neto que precisou lembrar que não era permitida a manifestação dos presentes. Durante quase todo o iuleamento, Francisco ficou

cabisbaixo. De acordo com os argumentos da defesa, os disparos deflagrados por Francisco tinham apenas a intenção de assustar Bernardo. O advogado da família de Bernardo, Everaldo Patriota, sustentou a tese de homicídio duplamente qualificado. “Legítima defesa como, se Bernardo se

quer estava armado?”, indagou o advogado.

SENTENÇA – Apesar do esforço dos advogados de defesa José Fragoso e Raimundo Palmeira em tentarem convencer ao júri que o crime foi praticado em legítima defesa, a sentença não foi favorável ao réu.

Pouco depois das 23 horas, depois de mais de 14 horas de julgamento, a sentença do industrial Francisco Oiticica Quintela Cavalcante foi lida pelo juiz José Braga Neto.

Apesar de ter sido condenado a 18 anos e seis meses de prisão em regime fechado, Francisco continuará em liberdade até que os recursos aos quais tem direito sejam julgados pela Justiça. Seus advogados de defesa já recorreram da sentença. O acusado foi condenado por homicídio duplamente qualificado, conforme tese da acusação. (V.C.)

Página A11